



ANEXO 6

CENÁRIO BRASILEIRO DE DESASTRES

No Brasil, geralmente é observado que os desastres naturais ocorrem concomitantes com a degeneração das condições de vida nas cidades, nas quais houve um rápido e significativo crescimento populacional acompanhado do êxodo rural. Essa realidade pode ser verificada com o aumento gradual do número de ocorrências, danos e prejuízos (BRASIL, 2017).

Destaca-se principalmente aqueles de origem climatológica, hidrológica e meteorológica, pois correspondem ao maior número de ocorrências de desastres naturais no país (BRASIL, 2019). Segundo o Atlas Ceped 2012, as secas e estiagens (climatológicos) caracterizam o maior número de ocorrências entre municípios afetados (com predominância no Nordeste e Sul); as inundações bruscas (sobretudo no Sul e no Sudeste) constituem o segundo tipo de desastre mais frequente; e as inundações graduais ficam em terceiro lugar (concentradas nas Regiões Norte, Sudeste e Sul).

Estudos mais recentes do Banco Mundial e do Centro de Estudos e Pesquisas em Engenharia e Defesa Civil confirmam essas tendências. Os climatológicos são os mais comuns com um total de 10.865 registros, sendo 60,7% da Região Nordeste, e são os de maior representatividade, ao passo que representam 54% dos valores gastos com danos e prejuízos. Dada a sequência dessa expressividade têm-se os desas-

tres hidrológicos, com 40% dos valores empregados em danos e prejuízos e 39% dos registros, sendo sucedidos pelos meteorológicos com 5% dos gastos e 12% dos registros (CEPED, 2016).

As Regiões Sudeste e Sul ganham destaque nessas duas últimas tipologias (hidrológica e meteorológica). Dentro dos danos e prejuízos causados por desastres hidrológicos, um percentual de 37,3% corresponde à Região Sudeste e 27% corresponde à Região Sul. Enquanto que dos 9.002 registros de eventos hidrológicos, cerca de 34,9% são do Sudeste e 31,1% do Sul (CEPED, 2016).

Já dos 2.626 registros ligados aos desastres meteorológicos, quase 74% são provenientes apenas da Região Sul, seguidos de 22,2% da Região Sudeste. O que correspondem, respectivamente, a 80,6% e 17,4% do total de gastos com danos e prejuízos de eventos meteorológicos (CEPED, 2016).

As demais tipologias de eventos são menos frequentes, porém suas consequências podem ser significativas. Por exemplo, vendavais e granizos possuem alto poder de destruição física, afetando moradias, plantações e podem até ocasionar mortes. Já os movimentos de massa, tais como quedas, tombamentos, rolamento de rochas, deslizamentos e corridas de massa, são responsáveis pelo maior número de óbitos por desastres no Brasil.



Para exemplificar, apresentamos ilustrações que detalham duas ocorrências de desastres muito comuns no cenário brasileiro: inundações (Figura 1) e deslizamentos (Figura 2).

As inundações são o processo de submersão de áreas que normalmente se encontram fora dos limites de um curso de água (Figura 1). O transbordamento do corpo aquoso ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície (BRASIL, 2012).

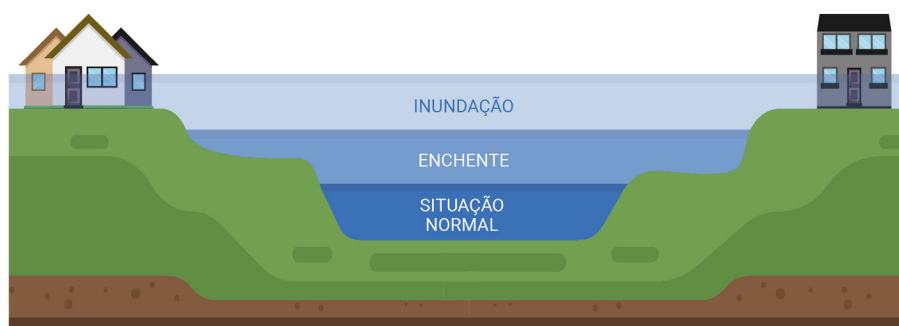


Figura 1. Inundação.

Fonte: Ceped/UFSC (2019).

Os deslizamentos (Figura 2) caracterizam-se por movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta e tendo seu centro de gravidade deslocando-se para baixo e para fora do talude (BRASIL, 2012).

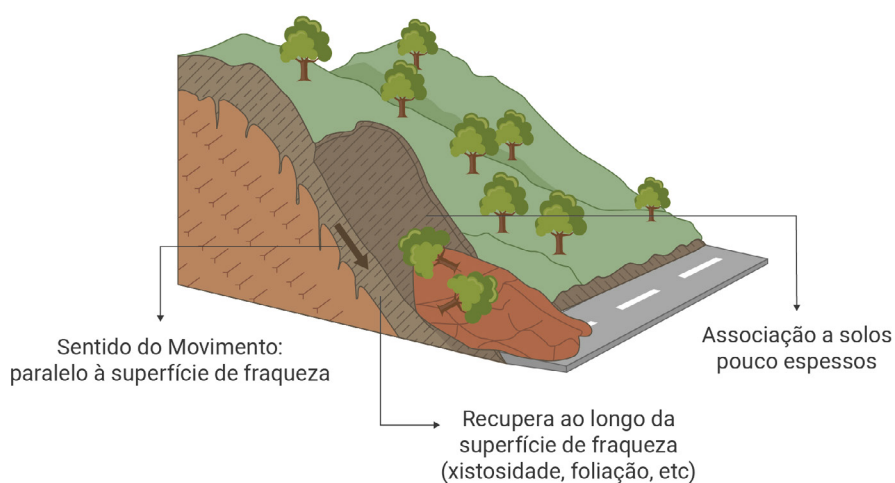


Figura 2. Deslizamento.

Fonte: Ceped/UFSC (2019).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID)**. [2012]. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/>. Acesso em: 04 jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE**. [2012]. Disponível em: http://www.integracao.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/Cobrade_com-simbologia.pdf. Acesso em: 28 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Módulo de formação: noções básicas em proteção e defesa civil e em gestão de riscos: livro base**. 1ª ed. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/paz/gestao-risco-livro-base.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Relatório de Danos Materiais e Prejuízos decorrentes de Desastres Naturais no Brasil: 1995-2014**. Florianópolis: CEPED/UFSC, 2016. Disponível em: <http://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/01/111703-WP-CEPEDRelatoriosdeDanoslayout-PUBLIC-PORTUGUESE-ABSTRACT-SENT.pdf>. Acesso em: 04 jun.2019.
